

PREFÁCIO DO LIVRO
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ESTUDOS E PRÁTICAS DO CAMPO
ORGANIZADO POR SONIA BELTRAMA, HELANA FREITAS E LUCIA
HELENA LENZI
PUBLICADO PELA CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DA UFSC, 2004

Este livro compreende uma coletânea de textos elaborados por diferentes sujeitos que realizaram suas práxis no campo da Educação do Campo. São diferentes experiências construídas durante a execução de um projeto de educação financiado pelo PRONERA – Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária do INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. O leitor vai observar que essas pessoas mantiveram uma importante relação pedagógica e política entre o campus e o campo, ensinando e aprendendo a ensinar a aprender diversos conhecimentos tão necessários para a formação de sujeitos dos movimentos socioterritoriais.

Os movimentos socioterritoriais são aqueles que têm o território como trunfo. Um exemplo é o MST – Movimento dos Trabalhadores Sem Terra que ao desenvolver a luta pela terra e pela reforma agrária, conquista assentamentos, ou seja, territórios onde as famílias sem – terra começam uma nova vida. Esse tipo do movimento tem necessidades amplas e entre elas a educação como forma de ressocialização e, por conseguinte, uma forma de desenvolvimento com qualidade de vida. Quem controla o território precisa expandir cada vez mais os seus conhecimentos, dominar tecnologias apropriadas e saber planejar seu próprio espaço. E para isso, o conhecimento é essencial.

Nos assentamentos e acampamentos as famílias lutam para melhorar suas condições de vida, mas enfrentam um enorme obstáculo: os baixos índices de escolaridade e os altos índices de analfabetismo. Esses são fatores limitantes para intensificar o desenvolvimento socioeconômico dos territórios criados pelas políticas governamentais de implantação de assentamentos. Para contribuir com a superação dessa realidade, um grupo de professores da Universidade Federal de Santa Catarina e educadores do MST, que vivem em assentamentos e acampamentos, desenvolveram um projeto de alfabetização de jovens e adultos e de escolarização de monitores, que começou no final de 2001 e terminou em meados de 2003.

As preocupações dos sujeitos que participaram do desenvolvimento dos trabalhos expressam a riqueza das experiências e podem ser observadas nas diversidades temáticas dos capítulos deste livro. Eu classifiquei os textos no que denominei de quatro relações, que nos apresentam uma leitura possível das experiências vividas na pedagogia construída no campo e no campus.

Estas relações são: os espaços/tempos, os sujeito, os conteúdos a as metodologias. Dois capítulos deste livro nos possibilitam entender leituras diferenciadas das relações espaços/tempos na Educação do Campo. Os textos *A escola: “o lugar de dar aulas” como constituinte do papel de Educadores da EJA e Alternância Educativa:*

saberes em movimento contribuem para compreendermos melhor as dificuldades e a natureza da escola camponesa, em especial das escolas de acampamentos e assentamentos rurais. Quando a escola é um devir, assim como o território, o lugar de aprender é uma espacialização num fazer-se em que a solidariedade e a criatividade aliviam o esforço e trabalho para educar com dignidade. O tempo da Pedagogia da Alternância é construído no movimento de quem sabe organizar seu tempo e seu espaço, de quem não vive totalmente o tempo determinado pelo capital.

Dois textos são representativos da relação sujeito/conhecimento. *A construção do conhecimento na formação de jovens assentados da reforma agrária e o corpo em movimento: comunicação e linguagem no coletivo de educadores de EJA do MST* são reflexões inovadoras. O primeiro diz respeito ao lugar do jovem do campo, na luta persistente para ficar na terra. E informa sobre os jovens que conscientes constroem seus espaços e suas vidas no campo e na cidade. O segundo reflete sobre uma cultura camponesa recente, denominada de mística, em que o corpo é linguagem e ensina os iletrados, como uma nova forma de dizer sem pronunciar e compreender com o movimento dos braços e das pernas, como que transformando o corpo em palavras.

Quatro textos são representações dos conteúdos trabalhados na formação dos educandos e apresentam como ensinar a aprender *História, Ciências, Língua Portuguesa e Matemática*. Não são didáticas comuns, são espaços de criação e de enfrentamento com as dificuldades de um território em construção. Para nós, educadores do campo e da cidade, é cada vez mais difícil trabalhar com os conteúdos diante da precariedade das condições de trabalho. As práticas apresentadas nestes capítulos possibilitam ao leitor compreender como quando as comunidades estão organizadas, as perspectivas são mais próximas, as esperanças mais concretas e, evidente, os conflitos mais presentes.

Dois textos são exemplares para a reflexão metodológica. E a metodologia é compreendida aqui como procedimentos, atividades acompanhadas de reflexões do como fazer – fazendo. Os textos: *Um olhar pedagógico sobre as ações do PRONERA e Universidade e Movimento social* são referências para se conhecer melhor as relações entre a universidade e o movimento na realização de um projeto educacional. Esse é um processo de aprendizagem em que a universidade vem aprendendo a trabalhar com os movimentos e estes conhecendo melhor as universidades. Essa é uma rica realidade nova que todos nós temos que conhecer melhor.

Este livro é inovador ao trazer um conjunto de reflexões para o debate sobre a Educação do Campo. É, com certeza, mais uma referência na construção do paradigma que estamos construindo para uma educação camponesa emancipadora que projete um Brasil para todos os brasileiros. Boa leitura.

Presidente Prudente, 11 de setembro de 2004.

Professor Bernardo Maçano Fernandes
Universidade Estadual Paulista – UNESP, campus de Presidente Prudente
Membro do Conselho Pedagógico do PRONERA – INCRA.